

Migração, Saúde Mental e Direitos Humanos

<https://dx.doi.org/10.59068/24476137editorialv12n12026>

A escultura de Bruno Catalano parece flutuar, desafiando a dicotomia entre presença e ausência. Inspira-se, talvez, na jornada humana pelo mundo, sugerindo que durante a caminhada algo fora deixado para trás, como um pedaço de si mesmo que não pôde acompanhá-lo desde seu ponto de partida. Que outros vazios foram criados ao longo do caminho? Memórias, pessoas, língua? Parece-nos que há uma necessidade de movimento que suplanta o próprio desejo em permanecer (Weil, 2001; Najjar, 1997).

Essa reflexão, sobre as lacunas produzidas, revela uma experiência universal, especialmente entre aqueles que se veem obrigados a migrar. Esses são pontos que coadunam com o ser migrante: seja onde estiver, por onde andar, há um tanto que precisou ficar para trás. Entre o que fica e o que o acompanha, o migrante adentra terras estrangeiras em uma odisséia motivada por inúmeras razões. Elas podem ser desde intencionais, como as turísticas, acadêmicas, permeadas pela busca de trabalho e renda, ou por migrações forçadas, em razão de conflitos armados, tráfico de pessoas, perseguições políticas, crises econômicas, climáticas, entre outras (Sá, 2022). Nesses cenários, a depender da migração, o sujeito é levado a uma zona abissal, com suas demandas invisibilizadas pelo social e criminalizadas pela ótica do Estado (Di Césare, 2023).

Diante disso, é fundamental compreender as diversas facetas da migração e suas implicações na vida desses sujeitos, pois, independente das motivações que a ensejaram, a migração é um fenômeno complexo e com a capacidade de mobilizar afetos. Pensando nisso, a Pathos lança o Dossiê: “Migração, Saúde Mental e Direitos Humanos”, com trabalhos de pesquisadores, profissionais autônomos e das redes de saúde, educação e assistência social acerca da migração, bem como, os próprios migrantes no compartilhamento de seus testemunhos.

Abrimos a edição com o ensaio *“Fragmentos que caminham: entre migração, dodiscência e insubordinação criativa”*, de Ana Paula Gonçalves Pita e Rubens Lacerda de Sá. O texto traz um olhar crítico e sensível sobre o migrar como experiência de perda e reinvenção. Caminhar pelo mundo é despedir-se e refazer-se: migrar é deixar fragmentos de si e, nos entre-lugares, reinventar sentidos. Nesses espaços intersticiais, onde memória e criação coexistem, o sujeito traduz diferenças e refunda suas raízes.

Abrindo o caderno de artigos, *“Tecendo memória, pesquisa e criação artística de uma mulher mãe migrante para outras mulheres mães migrantes”*, de Vanessa Tatiana Azeñas Mallea — mulher, migrante, mãe, boliviana, pesquisadora, artista e narradora oral — apresenta parte de sua pesquisa doutoral, dedicada às experiências de migração e maternidade. O trabalho articula memórias, narração oral e arte têxtil em processos de criação compartilhados com mulheres migrantes de nacionalidades diversas.

Na sequência, apresentamos o artigo *“Escolarização de Jovens Refugiados Venezuelanos na Escola Treze de Setembro”*, de Sandra Milena Palomino Ortiz. O texto analisa as percepções de jovens refugiados venezuelanos sobre seus processos de escolarização em uma escola pública de Boa Vista (RR), evidenciando experiências marcadas por ambivalências entre acolhimento e desafio. Barreiras linguísticas, discriminação e dificuldades de adaptação cultural emergem como questões centrais, apontando para a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à mediação intercultural e ao reconhecimento das singularidades das juventudes refugiadas.

Na sequência, o artigo *“Fragmentos psicossociais no cárcere a partir da escuta psicanalítica de uma mulher imigrante”*, de Cristiane Regina da Cruz, analisa o sofrimento sociopolítico na intersecção entre migração e encarceramento feminino. A partir da escuta psicanalítica de uma mulher imigrante com passagem pelo Sistema Prisional em São Paulo, o texto articula trajetória de vida, experiências traumáticas e condições sócio-históricas, destacando fragmentos que revelam violências estruturais e a aposta ética na possibilidade de desidentificação e transformação social.

“Pedagogia das diferenças: a diversidade cabe no seu plano de aula?”, de Karla Danielle Matos Menezes King e Cora Elena Gonzalo Zambrano, discute a urgência de práticas pedagógicas alinhadas à diversidade linguística, cultural e identitária da escola contemporânea. A partir da Pedagogia das Diferenças, da translinguagem e dos letramentos, o artigo analisa uma experiência em uma escola de Roraima com forte presença de estudantes venezuelanos, evidenciando o potencial dessa abordagem para a construção de ambientes escolares mais inclusivos e responsivos.

“Entre fronteiras e redes: migração Warao, saúde mental e direitos humanos em João Pessoa, PB”, de Thiago de Souza Santos, Laura Paz de Araújo Silva, Lanna Carolynna Vieira da Costa, Anselmo Clemente e Juliana Sampaio, analisa a experiência do Centro Estadual de Referência a Migrantes e Refugiados (CERMIR), na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial no cuidado à população indígena Warao. O texto problematiza as tensões entre acolhimento e controle nas políticas de cuidado, destacando limites institucionais e as invenções interculturais possíveis na construção de práticas sustentáveis de atenção em rede.

Abrindo o caderno de relatos de prática, *“Acolhimento psicossocial de migrante em situação de vulnerabilidade psíquica no interior da Amazônia brasileira: relato de experiência no SUS”*, de Ana Cristina Sales de Messias, Ana Carlota Vieira Niero e Bruno Pereira da Silva, aborda os desafios éticos, clínicos e institucionais do cuidado a pessoas migrantes em situação de vulnerabilidade psíquica. O relato destaca a importância da articulação intersetorial e da sensibilidade clínica para assegurar acolhimento humanizado, respeito à autonomia e reconstrução de vínculos sociais e familiares.

“Atendimento psicológico a repatriados do Líbano em Foz do Iguaçu: do trabalho em rede à atuação com mediadores interculturais”, de Alisson Vinícius Silva Ferreira, apresenta a experiência de um projeto de atenção em saúde mental a repatriados do Líbano, acolhidos no Brasil em 2024. O relato destaca a importância do trabalho em rede e da mediação intercultural para garantir acesso qualificado aos serviços públicos de saúde.

“Intervenções clínico-políticas do Grupo Veredas com a população imigrante”, de Cristiane Regina da Cruz e Gabriel Inticher Binkowski, apresenta o Grupo Veredas – Psicanálise e Migração, projeto de extensão do IP-USP que, há mais de duas décadas, oferece acolhimento e escuta psicanalítica a pessoas imigrantes em diferentes espaços da cidade de São Paulo.

“Quando o sonho do país ideal em busca do futuro põe em risco a existência do presente”, de Júlia Maria Suleiman do Nascimento, relata o atendimento, durante a pandemia de Covid-19, de uma adolescente migrante cuja intensa rejeição ao novo país, à língua e aos costumes revelou os impasses subjetivos do processo migratório e seus efeitos nas relações familiares.

“Relato de uma migrante-psicanalista na Austrália: por uma clínica antirracista”, de Keila Máximo dos Reis, narra a experiência da autora diante das barreiras raciais e institucionais à sua atuação profissional, evidenciando como o pensamento de Neusa Santos Souza ilumina processos de subjetivação marcados pela desqualificação e pela restrição ao trabalho subalternizado.

“Trajetória e resiliência de uma acadêmica migrante”, de María Victoria Velásquez Calderón, apresenta a migração como experiência física e narrativa, marcada pela necessidade de reinventar a própria história em outro idioma e contexto. Entre perdas afetivas e renúncias profundas, o relato destaca a migração como ato de coragem, aprendizagem intercultural e reinvenção do lugar no mundo.

Desejamos uma proveitosa leitura a todos, todas e *todes!*,

Os Editores.

Referências

- Di Cesare, D. (2020) Estrangeiros residentes: uma filosofia da migração. Belo Horizonte:Âyiné.
- Najjar, A.M.S. (1997) Raízes: como sobreviver se a sua seiva? In: Catafesta I. F. M. (org.) A clínica e a pesquisa no final do século: Winnicott e a Universidade. Comemoração do centenário de nascimento de D.W. Winnicott na Universidade de São Paulo. Lemos Editorial. 171-174 pp.
- Sá, R L. (2024) Migração e Transculturalidade. Youtube, 24 mai. 2022.< <https://l1nq.com/8feRv>
- Weil, S. (2001) O Enraizamento. São Paulo: EDUSC